

LUNAÇÃO



Marcada, Atordoada



30: entorpecida, Escuto a água de estrelas. Vestígios do



Densa nuvem de Tempestade



2000000

THYANA HACLA

LUNAÇÃO



Este livro nasce de uma inquietação provocada pela colisão entre a expectativa humana de um tempo linear com o pulsar cíclico do universo, seja ele nos acelerados ciclos de morte e vida de uma célula, ou do prolongado caminhar de um planeta em sua órbita. A observação desse ritmo cósmico sobreposto aos impermanentes e inconstantes ciclos íntimos-pessoais, leva a uma experiência de temporalidades, onde não existe um fim ou um começo claro. Nessa obra dia e noite percorrem as páginas, as dobras internas desenham as fases da lua, se movimentando e alternando, enquanto o texto corre ao pé da página. Céu e terra. as palavras seguem um fluxo de pensamento, dispostas em uma linha contínua que tenta atravessar as páginas, mas se quebra e modifica a cada dobra, criando leituras possíveis. O livro é composto por 13 luas, com suas quatro fases, criando a marcação simbólica referente a passagem temporal de um ano. O período que transcorre entre duas luas novas consecutivas, ou seja a passagem completa pelas quatro fases da lua, é chamado de Lunação, e foi escolhido para dar nome ao livro.

Lunação

(poesia - texto interno)



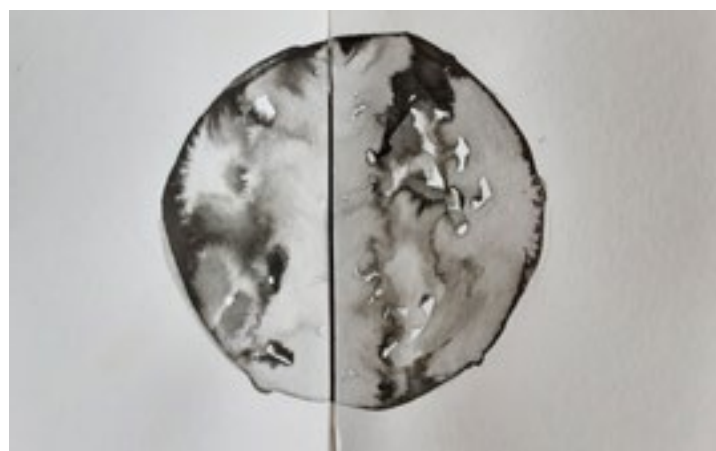
Respiro e olho o mar.
suas águas nunca estão quietas
mesmo na calmaria
as águas tremulam
as ondas quebram
o vento percorre a superfície
a terra treme nas profundezas.

eu pareço imóvel.

O silêncio é sempre preenchido
de ruídos
no exílio escuto o som do
sangue caminhando pelo corpo

barulho de água
meu coração toca como tambor.
seu som é tão antigo quanto o
mundo. O ar entra e sai. é mar,
maré.

ausência de som? ausência de
voz. ausência de sonoridades
humanas-urbanas.
o vento uiva pela fresta
entreaberta da janela.



o vento sopra sobre a duna de
areia

levanta o fino fio de areia,
levanta o lençol do infinito.

cada grão é uma possibilidade
de mim.
cada grão é um universo inteiro
em movimento.
cada grão é um caminho,
uma raiz, um ramo, um factual,
uma variável, o próximo dígito
do pi.

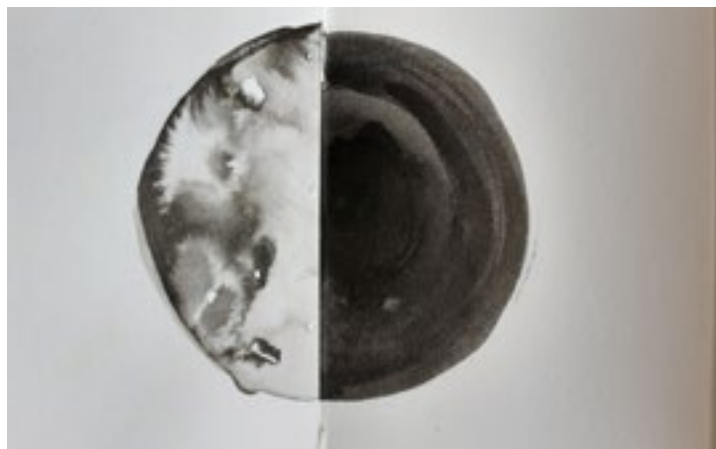
Mareada, atordoada, devorada.
Observo o deserto-mar.

Tudo em forma de sonho, som,
delírio.

O pensamento projeta-
se tentando abraçar o
inapreensível.

me perco na miragem
me perco no oceano
me perco á deriva

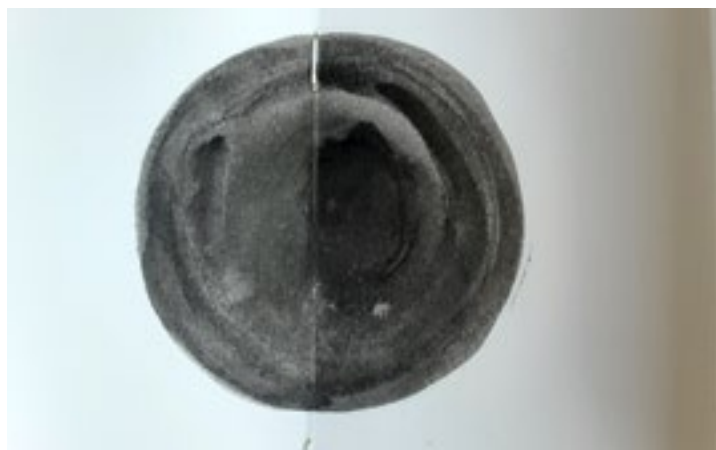
vago pelo exílio só



Entorpecida escuto a música
cósmica. Observo a dança dos
planetas.

Mapa de estrelas. Vestígio do
passado - presente. Ilusão-
miragem.

A noite existe. nunca é tão
escura quanto se espera?
paira sobre o tempo a névoa
espessa da solidão.

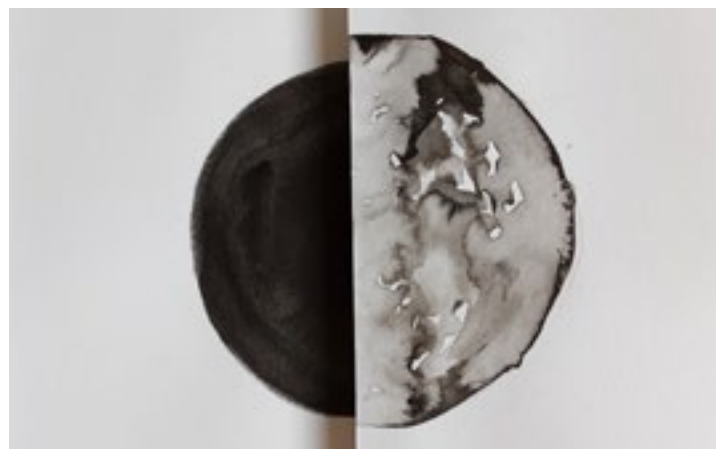


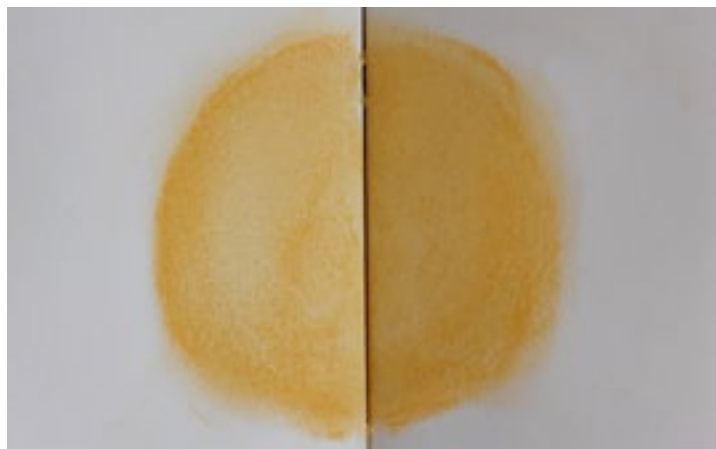
Escuro imaterial da atmosfera
sem luz. Densa nuvem de
tempestade, troveja o grito do
meu peito, corta a escuridão
em sua raiz de luz. Raio que
desenha as ramificações do
infinito em sua representação
finita ao instante. Rápida
presença - instantâneo.

Fotografia.

Recortar o inapreensível.
recorta, enquadra o corpo no
presente.

presente permanente contínuo.





Só existo no aqui e agora.

you exist here and now, me
updating. me evoking in this
trace of the now past.

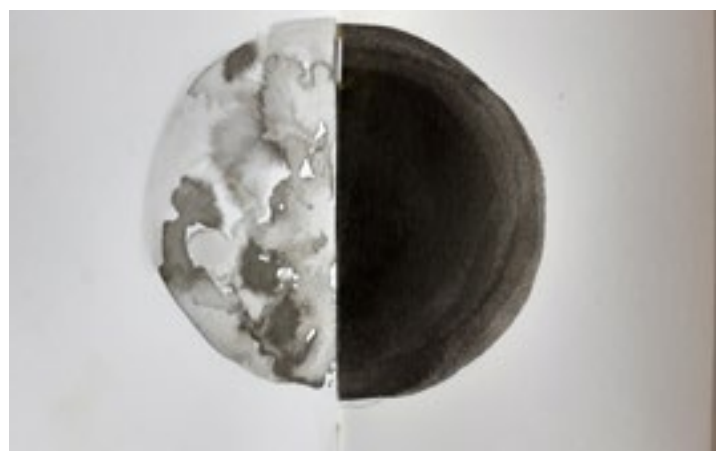
Sandbook, tales of
shiraz. Encrusted
islands. trifurcations. choices.
Echo of a thousand voices.



body in inertia . dazed.
my heart accelerates. my hand
trembles.

A butterfly struggles in
desperation, colliding with the glass
of the window, in its final
seconds of life.

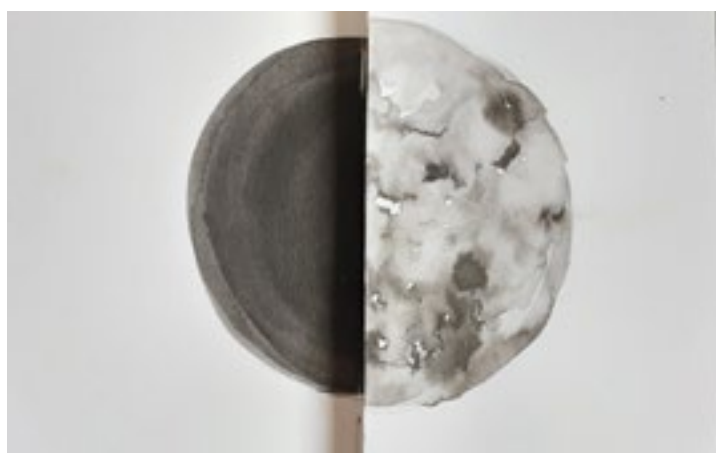
A flock of birds.
Morning chirps.



A flow of thoughts
everything echoes
in that distant sea that I
miss.

echoes in that corner of the sea that
calls me.

every body is ephemeral
to lose oneself



desenhar trajetos possíveis

buscar o centro

entrar voluntariamente
dentro de si
não achar saída, mesmo
conhecendo o caminho de cor.

caminhar pelo deserto
soprando pensamentos voláteis

o infinito se bifurca em
escolhas

o tempo é psicológico

o tempo é onírico

eu vivo várias luas

existem processos silenciosos

cada noite era um mar novo
dentro de mim

a Lua do passado
como enigma





Informações técnicas :

Thyana Hacla

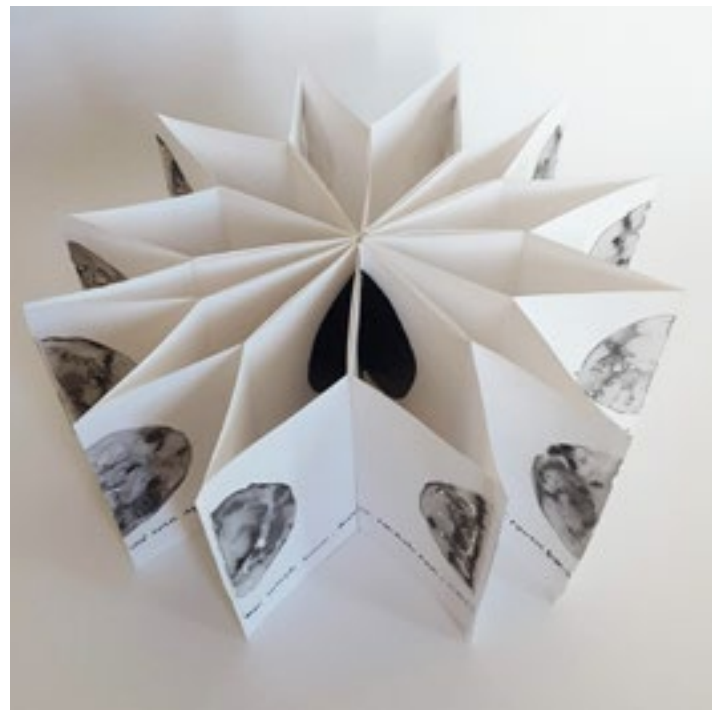
título: Lunação

técnica: Nanquim, aguada, pastel seco. texto manuscrito em bico de pena quadrada de bambu.

encadernação: hibridação entre as técnicas yamato toji retchoso (dois á dois) e Limp Vellum

Papel - Miolo Canson para desenho 180g Capa - Vegetal metalizado 90g/m.





Medidas -

Capa - 13,02 x 17cm com 1,8
lombada

Livro- formato fechado 13x 7,5
x1,6 cm

Aberto- 30x 13cm (totalmente)
15x13cm (com as abas dobradas)



...di ...

...di ...

...di ...

Sobre a autora -artista



Thyana Hacla é artista visual e escritora, natural de Campinas-SP. Graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e mestranda em Estudos de Linguagens pelo programa de Pós Graduação do curso de letras do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Atualmente reside em Belo Horizonte, cidade onde nasceu o projeto de experimentação gráfica PHONTE88, idealizado em parceria com a artista Circe Clingert. Em suas obras a artista investiga a relação entre palavra e imagem, buscando tecer diálogos entre artes visuais e literatura. Sua poética é atravessada por temas intimistas, ligados ao corpo, a memória, o feminino e os ciclos naturais, tendo como recorrência a busca por um olhar onírico sobre o mundo, onde os limites de realidade e ficção tornam-se turvos, e o mágico pode manifestar-se no cotidiano. Como pesquisadora dedica-se aos estudos relacionados ao universo das publicações independentes e livros de artista, assim como temas ligados às múltiplas linguagens artísticas.

thyanahacla@gmail.com
thyanahacla@outlook.com



<https://thyanahacla.hotglue.me/>
<https://www.instagram.com/thyanahacla/>

